

## Área Temática: Saúde

### CARACTERIZAÇÃO DO RISCO CARDÍACO EM ADULTOS JOVENS E DE MEIA IDADE DO SEXO FEMININO QUE UTILIZAM A REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

Vanessa Fernandes Ricarte<sup>1</sup>, Diego Guedes Chaves<sup>2</sup>, Maurílio Onofre Deininger Filho<sup>3</sup>, Joria Viana Guerreiro<sup>4</sup>, Enéas Ricardo de Moraes Gomes<sup>5</sup>

Dados do Ministério da Saúde apontam as doenças cardiovasculares como um problema de saúde pública que responde por aproximadamente 270 mil óbitos por ano no Brasil, constituindo-se no primeiro grupo de causas de morte (BRASIL, 2006). Desta forma a identificação de pessoas com maior ou menor risco de eventos cardiovasculares é importante para facilitar o uso efetivo de recursos e intervenções com o intuito de reduzir o impacto dessas doenças na sociedade. Sabendo que a incidência de cardiopatias é diferente para ambos os sexos, esse trabalho tem como objetivo caracterizar o risco cardíaco em mulheres adultas jovens e de meia idade usuárias do serviço de saúde pública do município de João Pessoa. Para isso, foram utilizadas as variáveis sexo, peso, idade, hereditariedade, tabagismo, exercício ocupacional e recreacional, colesterol e pressão arterial para avaliar o risco cardíaco por meio de um questionário estruturado com perguntas objetivas, o RISK0 – Michigan Heart Association (Sá e cols., 2004) validado internacionalmente. Nele é possível classificar o entrevistado nas seguintes categorias: risco bem abaixo da média, risco abaixo da média, risco médio, risco moderado, risco alto e risco muito alto de acordo com a pontuação obtida a partir das variáveis analisadas. As entrevistas foram realizadas nas Unidades de Saúde da Família Cidade Verde (Mangabeira VIII), Vila Saúde (Cristo) e Mudança de Vida (Gervásio Maia), além do Centro de Atenção à Saúde de Jaguaribe. Ao todo foram entrevistadas 173 pessoas, sendo 120 mulheres e destas aproximadamente 47% foram classificadas como risco abaixo da média. Isto reflete o fato de que o sexo feminino procura mais os serviços de saúde de forma rotineira e preventiva. Contudo, 53% delas são sedentárias, 46% possuem sobrepeso e 36% um aumento nos níveis de colesterol. Tendo em vista que 46% encontram-se entre 21 e 30 anos, a manutenção dos fatores de risco supracitados para essas mulheres podem com o avançar da idade contribuir para o surgimento de doenças cardiovasculares. Já que as mulheres utilizam o serviço de saúde de forma preventiva, caberia a equipe de saúde, principalmente da atenção primária, orientá-las sobre quais são os fatores de riscos no desenvolvimento de cardiopatias com ênfase naqueles mais prevalentes encontrados na população feminina de acordo com pesquisa. As orientações e estratégias devem, então, consistir na promoção de práticas

<sup>1</sup>. Medicina, discente bolsista, [vanessaricarte@hotmail.com](mailto:vanessaricarte@hotmail.com); <sup>2</sup>. Medicina, discente colaborador, [diego.e@globo.com](mailto:diego.e@globo.com); <sup>3</sup>. Medicina, discente colaborador, [maurilio.odf@gmail.com](mailto:maurilio.odf@gmail.com); <sup>4</sup>. Professor colaborador, [joria2005@yahoo.com.br](mailto:joria2005@yahoo.com.br); <sup>5</sup>. Professor orientador, [eneasricardo@cbiotec.ufpb.br](mailto:eneasricardo@cbiotec.ufpb.br)

regulares de atividades físicas, tanto quanto na reeducação alimentar para retardar e/ou evitar o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: cardiopatias, mulher, prevenção, risco, sedentarismo

<sup>1</sup>. Medicina, discente bolsista, [vanessaricarte@hotmail.com](mailto:vanessaricarte@hotmail.com); <sup>2</sup>. Medicina, discente colaborador, [diego.e@globo.com](mailto:diego.e@globo.com); <sup>3</sup>. Medicina, discente colaborador, [maurilio.odf@gmail.com](mailto:maurilio.odf@gmail.com); <sup>4</sup>. Professor colaborador, [joria2005@yahoo.com.br](mailto:joria2005@yahoo.com.br); <sup>5</sup>. Professor orientador, [eneasricardo@cbiotec.ufpb.br](mailto:eneasricardo@cbiotec.ufpb.br)